

A IMPORTÂNCIA DA SELEÇÃO PARA A REPRODUÇÃO – KÖRUNG

Por Carlos Vianna Neto

A “**Seleção para a reprodução**” é a forma encontrada para melhor direcionar a condução da criação dos cães Pastores Alemães. Visa dar direcionamento ao uso daqueles exemplares, machos e fêmeas, de atributos próprios do standard da raça, potencialmente capazes de transmitir a seus descendentes suas principais qualidades, como também as de seus ascendentes, para um maior e mais qualificado uso na reprodução.

Um exemplar selecionado para a reprodução é considerado **recomendado para a reprodução** e pode, no caso dos machos, realizar até 60 acasalamentos produtivos por ano e 30 com fêmeas do exterior, a seleção para as fêmeas atesta as suas qualidades e as recomendam para a reprodução, enquanto os “**Permitidos para a Reprodução**” são somente autorizados a reproduzir mediante limitações na quantidade do uso.

Um cão selecionado para a reprodução tem maiores chances de influenciar a evolução de uma criação, uma vez que, por ter sido aprovado em testes que o credenciam a ser submetido ao exame de seleção como, RX de coxofemorais (HD) e de cotovelos (ED), Prova de Avaliação de Aptidão ao Trabalho (BH/ ABAT) ou mesmo uma prova de trabalho de maior grau (IGP), demonstra possuir características psíquicas e de saúde articular desejáveis.

O exame de “**Seleção para a Reprodução**”, julgado exclusivamente por um “**Juiz de Seleção (Körmeister)**”, é bastante detalhado, é composto por análises da aparência geral do exemplar, da sua índole e socialização, verificação das medidas de altura, profundidade de peito, circunferência torácica e peso, importantíssimas para aferição das proporções, fundamentais para um trotador como o Pastor Alemão. Também são verificadas, a dentição (saúde dentária, se há falta de dentes, desalinhamentos importantes e eventuais falhas na mordedura, que deve ser em “tesoura”), a presença e o desenvolvimento dos testículos nos machos, expressão e características de diferenciação dos sexos, posicionamento e firmeza das orelhas, cor dos olhos, pigmentação, correção dos aprumos, das angulações articulares, firmeza geral de ligamentos, paralelismo dos membros, movimentação ao passo e em trote, no qual se analisa a amplitude das passadas, o posicionamento da cernelha, firmeza do dorso, harmonia da linha superior, coordenação, força de propulsão e liberdade de movimentos do trem anterior. Em seguida, numa prova de proteção, são avaliados, a autoconfiança, a capacidade de resistência à pressão e espírito de luta do exemplar (TSB), em que são aprovados aqueles que demonstram essas três características qualificadas como “**Existentes**” ou “**Pronunciados**”.

Dois outros campos da ficha de Seleção para a Reprodução, de grande importância para direcionar o uso do exemplar na reprodução, são: “**Qualidades Especiais**” (item V da ficha de seleção), uma apreciação do juiz selecionador com respeito as principais qualidades e defeitos do exemplar, e “**Aconselhamento para uso na Reprodução (Recomendações – Restrições)**” (Item VI da ficha de seleção). Em “**Qualidades Especiais**”, o juiz selecionador se refere àquelas qualidades que se distinguem. Em “**Recomendação para uso na Reprodução**”, o juiz selecionador recomenda o uso do exemplar, se para contribuir para a correção, manutenção ou melhoria de determinadas qualidades (proporções, tamanho, angulações, movimentação, firmeza de ligamentos, ossatura, vitalidade, espírito de luta, etc.) ou faz restrições ao uso para os casos em que se verifique defeitos semelhantes aos reportados, em exemplares a serem acasalados com o exemplar ora selecionado.

Depois de realizado o exame de seleção, o proprietário do exemplar selecionado recebe um **“Certificado de Seleção”**, que de forma mais resumida reproduz a **“Ficha de Seleção para a Reprodução”**, e possibilita ao proprietário manejar da melhor forma possível a utilização do exemplar na reprodução.

O exame de re-seleção, realizado após dois anos da realização da seleção, a qual especifica a data do seu vencimento, tem grande importância na medida em que, com o passar do tempo, torna-se necessária uma verificação das condições atuais do exemplar, tanto na sua aparência geral e condições sanitárias, como nas medidas de peso, circunferência torácica e profundidade de peito principalmente, autoconfiança, resistência à pressão e espírito de luta (**TSB**), como também observar se o exemplar reavaliado não transmitiu qualidades indesejáveis aos seus descendentes nos dois anos anteriores de uso na reprodução. Conhecendo as informações coletadas na re-seleção, o juiz selecionador terá condições de confirmar as recomendações da seleção, ou redirecioná-las para uma melhor utilização do exemplar na reprodução.

Tanto a **“Seleção”**, como a **“Re-Seleção para a Reprodução”** são, portanto, **instrumentos importantíssimos de direcionamento da criação**, o bom uso delas faz toda a diferença, contrariamente ao entendimento de que se trata exclusivamente de um meio de obtenção de qualificação **“Excelente”** nas exposições. No Brasil, há cerca de quarenta anos, condicionou-se a Seleção para a Reprodução à condição para obtenção de tal qualificação nas exposições, unicamente para incentivar a prática da seleção. É verdade que, em países como a Alemanha e outros, e brevemente, em vista da implementação do **“Programa de Harmonização da WUSV”**, para que um exemplar participe da **“Classe de Cães de Trabalho”**, este pode não ser selecionado até os três anos e meio de idade, porém deve ter um grau de trabalho reconhecido e RX oficial.

Para a construção de avanços no nível qualitativo de uma criação, torna-se imprescindível que juízes, criadores e proprietários de exemplares selecionados dediquem especial atenção aos aspectos aqui abordados.